



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFBA**

**OSUFBA, TEMPORADA 2023, 69 ANOS
DÉCIMO-OITAVO CONCERTO
CONCERTO SINFÔNICO**

**Salão Nobre da Reitoria da UFBA
Sexta-feira, 17 de novembro de 2023, 19 horas**

* * * * *

Ao inaugurarem-se os Seminários Livres de Música, em 15 de outubro de 1954, o processo de criação do setor universitário de música já iniciara com dois importantes movimentos: os Seminários Internacionais de Música, criados como atividade permanente da Universidade, constituindo o instrumento de integração artística entre centros culturais do Brasil e exterior, e as ações que davam forma definitiva a uma Escola de Música de nível superior, sistematizada em objetivos cujas origens remontavam ao último decênio dos anos 40. Na mesma ocasião, foram lançadas as bases para a criação de uma Orquestra Sinfônica e um Madrigal, organismos destinados a proporcionar o conhecimento das grandes obras-primas da literatura musical. Assim, neste ano de 2023, aproximando-se dos seus 70 anos, iniciamos as celebrações de sete décadas de dedicação ao ensino, à arte, à comunicação e serviço à comunidade.

PROGRAMA

Franz Schubert
(1797-1828)

Sinfonia No. 5, em si bemol maior
D. 485 (1816)

Allegro

Vicente Sanches* – Regência

Andante con moto

Pedro Vieira* – Regência

Menuetto: Allegro molto

Rafael Espinheira* – Regência

Allegro Vivace

Gilson Santana* – Regência

Wolfgang Amadeus Mozart
(1756-1791)

Sinfonia No. 41, "Jupiter"
em dó maior, K. 551 (1788)

Allegro Vivace

Gilson Santana* – Regência

Andante cantabile

Ivan Quintana* – Regência

Menuetto: Allegro

Pedro Vieira* – Regência

Molto Allegro

Marcos Carvalho* – Regência

*Classe de Regência de Graduação do
Prof. Dr. José Maurício Brandão

Orquestra Sinfônica da UFBA

Escrita no outono de 1816, a **Sinfonia No. 5** em si bemol maior, de todas as sinfonias de **Franz Schubert** é a que apresenta a instrumentação mais reduzida. Em caráter, costuma-se dizer que a escrita se assemelha a Mozart; Schubert estava apaixonado pelo compositor na época em que a compôs, escrevendo em seu diário em 13 de junho de 1816: “Ó Mozart! Mozart imortal! Que impressões incontáveis de uma vida melhor e mais brilhante estampamos em nossas almas!” Isso se reflete particularmente na instrumentação mais leve. De fato, a instrumentação corresponde àquela da primeira versão (sem clarinetes) da sinfonia 40 de Mozart. Além disso, há fortes semelhanças entre os seus temas e melodias mozartianas. Esta é a primeira sinfonia de Schubert a não começar com uma introdução lenta. Há apenas quatro compassos de ordenamento harmônico, que desembocam no tema principal, um arpejo ascendente simples, com um ritmo pontilhado que domina todos os temas da exposição. O primeiro movimento é numa forma sonata ligeiramente modificada em seus planos harmônicos, com a reexposição iniciando na subdominante. Schubert já havia usado esse dispositivo em sua Segunda Sinfonia. O movimento lento – em mi bemol maior – abre com um tema em duas estrofes repetidas. Depois há uma modulação para dó bemol, muito característica de Schubert. O retorno ao tema principal é direto, passando por Sol menor; há uma repetição da modulação distante depois, embora para sol bemol, e desta vez com um retorno mais imediato. No *Menuetto*, de caráter claramente mozartiano, as progressões harmônicas são muito similares àsquelas das sinfonias tardias de Mozart. O *Allegro vivace* do finale é um jogo fugaz de materiais temáticos em combinações de texturas orquestrais.

A última das sinfonias de **W. A. Mozart**, a **Sinfonia No. 41 em dó maior**, foi composta em circunstâncias particulares. Durante o verão de 1788, Mozart compôs três sinfonias em menos de dois meses: a *Sinfonia No. 39* (K. 543) completada no dia 26 de junho; a *Sinfonia No. 40* (K. 550), em 25 de julho; e a ***Sinfonia No. 41, “Júpiter”*** (K. 551), em 10 de agosto. Ao que tudo indica, as três não foram encomendadas por ninguém, mas Mozart raramente compunha sem um propósito. Em vista das dificuldades financeiras que passava na época, talvez ele estivesse planejando vendê-las a um editor ou executá-las em algum concerto em Viena. Ou, quem sabe, planejava uma turnê a Londres, como mais tarde fizera Haydn? Desde o início do século XVIII, vários compositores alemães encontraram sucesso artístico e financeiro em Londres. E quando convidado a se apresentar em uma grande cidade, era comum o compositor levar consigo um conjunto de novas obras (o que ajudaria a explicar o inusitado conjunto de três sinfonias). Se essas eram suas intenções, ele não viveu para concretizá-las: Mozart faleceu em 5 de dezembro de 1791, antes que a possível turnê a Londres fosse realizada. Suas últimas sinfonias foram editadas apenas na virada do século e não se tem registro algum de que as três tenham sido executadas enquanto era vivo. “Júpiter”, o subtítulo de sua mais grandiosa sinfonia, aquela que abriria definitivamente as portas para o Romantismo musical do século seguinte, não se originou da pena de Mozart. Ironicamente, parece ter sido criado em Londres, pelo empresário Johann Peter Salomon, que levou Haydn à capital inglesa no ano de 1791 e que desejava levar Mozart no ano seguinte.

Orquestra Sinfônica da UFBA – 69 Anos Coordenação: Prof. Dr. José Maurício Brandão		
Flauta Tota Portela	Oboés Hugo Prio Gustavo Seal Alisson Azevedo	
Clarinetas Patrícia Perez Hudson Ribeiro	Fagotes Bruno Peçanha Jean Marques	
Trompas Celso Benedito João Luis Magalhães Josely Saldanha Paula Guimarães	Trombone Fred Dantas	Tuba Renato Costa Pinto
Harpa Alice Emery Feliciano	Tímpanos & Percussão Oscar Mauchle Isaac Novais	
Violinos I Marco Catto (Spalla) Davi Guima Mário Soares Antonio Amorim Fred Pessoa	Violinos II Diogo Pimentel Ana Zanata Mário Gonçalves Angela Onnis	
Violoncelos Faisal Hussein Italo Nogueira Christian Knop M. Cândida Lobão Thomas Rodrigues Guilherme Venturato	Violas Lais Guimarães Serghei Iurcik Helena Rabelo Ana Florencia Paulin Icaro Smetak	
Contrabaixos Jessica Albuquerque Rodolfo Dantas	Arte Gráfica & Audiovisual Augusto Caymmi* Eduardo Ravi	
Administrativo Isadora Ramos Ida Araujo	Produção e Comunicação Vanessa Santana Any Valette	
Técnica Antonio Jorge Ferreira	Arquivo Davi Cerqueira	
* Aluno da UFBA		

Próximos Concertos:

**Terça-feira, 28 de novembro de 2023, 19 horas, Museu de Arte Sacra da UFBA
OSUFBA, Concerto Sinfônico**

**Terça-feira, 12 de dezembro de 2023, 19 horas, Museu de Arte Sacra da UFBA
OSUFBA, Concerto Sinfônico**

**Sexta-feira, 15 de dezembro de 2023, 19 horas, Reitoria da UFBA
OSUFBA, Concerto de Encerramento da Temporada 2023**

Nossos Contatos

www.escolademusica.ufba.br

<https://www.instagram.com/emusufba>

<https://www.youtube.com/escolademusicadaufba>

osufba@gmail.com